

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**PROTAGONISMO MUDIÁTICO ESPORTIVO:
RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

GABRIEL DE MOURA NARDES ALVES

Santa Maria, RS, 2018.

Gabriel de Moura Nardes Alves

PROTAGONISMO MUDIÁTICO ESPORTIVO: RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Aprovado em 25 de Maio de 2018.

Antonio Guilherme Schmitz Filho
(Presidente/Orientador)

Aline de Souza Caramês (UFSM)

Mariane da Silva Brandão (UFSM)

Santa Maria, RS, Brasil

2018

RESUMO

PROTAGONISMO MIDIÁTICO ESPORTIVO: RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor: Gabriel de Moura Nardes Alves

Orientador: Antonio Guilherme Schmitz Filho

A partir do momento em que o esporte adquire espaços cada vez mais importantes no contexto midiático, estima-se compreender, através de episódios controversos, as peculiaridades estabelecidas na relação entre a mídia, os esportes e Educação Física Escolar. Os episódios polêmicos têm como fonte grandes portais de notícias esportivas espalhados pela internet e tem sua fundamentação teórica em autores estudiosos da mídia e seus campos de atuação. Também retrata a relação dos episódios controversos dentro do espaço escolar, mais precisamente na Educação Física Escolar. Além disso, relata o quanto a tecnologia auxilia e fundamenta o aprendizado. O artigo se reveste de uma metodologia cartográfica baseada nas notícias relacionadas ao tema, relatadas neste trabalho em ordem cronológica por publicação nos portais midiáticos. Se estabelece, a partir daí, propostas para um melhor entendimento da importância de variarmos as formas de exibição dos esportes e também para que mais deles possam alcançar tal divulgação.

Palavras-chave: Mídia. Esportes. Educação Física. Ensino. Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT

MEDIATIC SPORTS PROTAGONISM: RELATIONS WITH PHYSICAL EDUCATION

Author: Gabriel de Moura Nardes Alves

Advisor: Antonio Guilherme Schmitz Filho

From the moment that the sport acquires important spaces in media context, it is hoping to understand, through controversial episodes, the peculiarities established in the relationship between media, Physical Education and sports. The polemic episodes have as a source, big news websites spread out in the internet and have its theoretical foundation in media experts and its fields of activity. It also portrays the relation of the controversial episodes within the school environment. Besides that, describes how much technology supports and substantiate learning. The article is based on a cartographic methodology based on the news related to the theme, described in this work in chronological order by media portals publication. It establishes, from this point, proposals to a better understanding of the importance to vary the forms to stream the sports and then, more of them will be able to achieve such disclosure.

Key words: Media. Sports. Physical Education. Education. Educational Technologies.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	<u>6</u>
<u>2. OBJETIVOS</u>	<u>7</u>
2.1 Objetivo Geral:	7
2.2 Objetivos Específicos:	7
<u>3. METODOLOGIA</u>	<u>8</u>
<u>4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO</u>	<u>9</u>
<u>4.1 POR TRÁS DA MÍDIA ESPORTIVA</u>	<u>9</u>
<u>4.2 EPISÓDIOS CONTROVERSOS</u>	<u>10</u>
<u>4.3 OS EPISÓDIOS ALGUNS ANOS DEPOIS</u>	<u>12</u>
<u>4.4 MÍDIAS ALTERNATIVAS EM ASCENSÃO</u>	<u>14</u>
<u>4.5 OS EPISÓDIOS CONTROVERSOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</u> ...	<u>15</u>
<u>4.6 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE</u>	<u>16</u>
<u>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>17</u>
<u>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	<u>20</u>

1. INTRODUÇÃO

É fato que vivemos em uma sociedade onde as notícias circulam de forma cada vez mais veloz. Estamos quase recebendo as informações antes mesmo delas acontecerem, e tudo isso graças aos meios de comunicação.

Já sabemos através de pesquisas e da própria experiência como professores que na escola há um predomínio do esporte futebol como preferência entre os alunos. Seria essa uma escolha ou influência involuntária retratada através da mídia? Tantos outros esportes simplesmente não conseguem alcançar uma visibilidade suficiente para serem um objeto de escolha, sendo totalmente desconhecidos por boa parte da infância dessas crianças.

Talvez ainda estejamos presos ao ensino tradicional de forma com que o papel como professor de Educação Física seja apresentar apenas os esportes de maior cunho popular e deixar de lado outros interessantes e que poderiam ser adaptados à realidade escolar.

Hoje temos mais que isso, a facilidade de acompanhar uma partida em tempo real de qualquer lugar do mundo com a chegada da internet faz com que tenhamos alcançado uma evolução drástica de comunicação para tais eventos. O problema é que com essa evolução chegam, claro, os interesses financeiros. Obviamente nada é de graça, e estamos colhendo os frutos dessa conquista com um conteúdo exclusivo (em ambos sentidos da palavra). Ao mesmo tempo em que emissoras conseguem conteúdo ainda não alcançado por outras, estamos vivenciando, com os conflitos entre TV aberta e TV fechada, uma exclusividade de modalidades esportivas.

Os direitos televisivos ocupam uma grande parte da renda de um clube, que por sua vez, sabem administrar muito bem esse fator e vender para a emissora que pagar mais. Muitos críticos já afirmam que os clubes já são considerados grandes empresas, onde o interesse financeiro se sobressai, e muitas vezes mancha os valores arduamente alcançados durante o passar do tempo. Podemos concordar que um time de futebol não tem a mesma influência sem seus torcedores, que por sua vez, quando retirados de seu direito de torcer, não conseguem apoiar seu clube. Esse direito se perde aos poucos, quando por exemplo, o preço dos ingressos aumenta e os direitos de transmissão dos jogos passam a ser exclusivos da TV paga.

O futebol está pagando o preço por ser tão popular. A característica que o levou tão longe o está derrubando, com falta e ainda passível de cartão. Megaeventos já não são

acessíveis a todos, fazendo com que se concentre uma certa elite de classe social que de certa forma rompe todos os valores relacionados aos esportes antes mencionados. Mas afinal, como essa popularidade reflete aos outros esportes?

No Brasil, o futebol é o grande elemento de destaque utilizado na base e na sustentação do jornalismo esportivo. Neste sentido, o ideário esportivo se alimenta daquilo que é produzido como sentido esportivo acerca do futebol. Portanto, é a modalidade esportiva que sugere e determina como a maioria das relações entre público e privado devem acontecer. Assim, existe muito pouco espaço para que outras modalidades esportivas adquiram o protagonismo necessário em nossa sociedade. Para tanto, essa investigação se propõe a revisar, através de um elemento cronológico, as ocorrências controversas que caracterizam a posição de atletas e envolvidos naquilo que diz respeito à polarização noticiosa de temas polêmicos. Ou seja, daqueles assuntos que na maioria dos casos, a mídia de um modo geral, procura ou tenta deixar à margem do processo informativo.

Felizmente ainda temos tempo para mudar essa realidade e realmente, aos poucos, estamos. Resta agora esperar que o campo midiático realmente cumpra sua função e dê um maior espaço para que outros esportes também possam ganhar certo destaque. Este projeto nada mais é do que uma tentativa de alavancar este objetivo através desta discussão, a partir de um apanhado histórico-crítico.

A partir do exposto, considerando as apreciações midiáticas, o envolvimento da escola, e mais especificadamente, da Educação Física Escolar, *estima-se compreender, através de episódios controversos, as peculiaridades estabelecidas na relação entre a mídia, os esportes e a Educação Física Escolar.*

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Estima-se compreender, através de episódios controversos, as peculiaridades estabelecidas na relação entre a mídia, os esportes e a Educação Física Escolar.

2.2 Objetivos Específicos:

- Apresentar, através de fatos históricos, as relações estabelecidas entre mídia e entidades encarregadas de esportes populares como o futebol.
- Identificar alternativas para uma exposição mais justa de outros esportes, tanto na TV aberta quanto na TV fechada.
- Levantar argumentos para tais alternativas através da revisão de episódios controversos dentro do campo midiático e sua relação com os esportes.
- Relacionar os episódios retratados com a realidade escolar, mais precisamente dentro do campo da Educação Física

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada se caracteriza por uma base cartográfica, vinculada a um procedimento descritivo-analítico e fundamentada em um recorte histórico-crítico.

Para tanto, a organização metodológica toma referência em SCHMITZ (2005), especialmente à ênfase que o autor apresenta para estudos cartográficos como forma de detectar as relações entre o sistema esportivo e o jornalístico e as tensões e retroalimentações entre eles e o ambiente.

Após situar a idealização para a ação cartográfica, o autor estabelece um roteiro de indagações que ajuda a pontuar as questões específicas e auxilia na manutenção de uma visão geral das ordenações metodológicas. A título de exemplo, são apresentadas algumas das indagações:

- Qual a ênfase da mídia no esporte futebol?
- Como ocorreu, no decorrer dos anos, o aumento da popularidade do futebol perante à mídia?
- Como a popularidade do futebol reflete aos demais esportes?
- Como podemos reconstruir a imagem midiática de esportes menos populares?
- A cultura do país reflete de que forma na popularidade do futebol?

No caso da metodologia utilizada, sempre é realizada uma readequação dos questionamentos para ajudar na composição metodológica em seu aspecto geral; porém algumas são diluídas ao texto final das investigações ou, até mesmo, não são especificamente desenvolvidas. Em seguida é organizado um roteiro (SCHMITZ, 2005), que serve para alinhar uma planilha de análise coerente com as proposições estabelecidas. A estruturação da planilha considera como pano de fundo o crescimento das expectativas em relação ao evento e, conseqüentemente, a forma como o rito jornalístico e o esportivo se sobrepõe um ao outro, determinando a maneira de reconhecer as diversas relações em ato (cenários).

O roteiro foi realizado e a planilha foi utilizada como forma de guia para então os fatos poderem ser descritos neste trabalho, onde foi considerado como pano de fundo a ênfase midiática no esporte futebol, levantando episódios polêmicos específicos sobre sua popularidade perante à mídia e fatores para ocasionar em uma maior visibilidade de outros esportes.

A ordenação proposta à análise do material empírico é sempre garantida por um recorte que oportuniza uma focalização nos momentos mais importantes ou delicados, dependendo das fragmentações produzidas. Para efeito de relevo, a ênfase nos recortes utilizados na etapa descritiva, se utilizará um movimento de readequação de macro para microanálise, como forma de entender o movimento dos sentidos.

De forma mais específica, a ideia é que através deste recorte histórico-crítico, seja possível perceber quais fatores estão sendo utilizados para determinar os esportes enfatizados dentro do campo midiático e o motivo de tantos outros não estarem aptos a terem certa parcela dentro desse protagonismo.

O texto metodológico cria uma formatação para o desenvolvimento das apreciações envolvendo as controvérsias em relação à mídia e os esportes, tendo como exemplo o esporte futebol, já que se faz tão popular no Brasil. Os levantamentos incluem elementos significativos para a discussão proposta, de forma com que possamos refletir e expor soluções para uma melhor visibilidade dos esportes em geral.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO

4.1 POR TRÁS DA MÍDIA ESPORTIVA

É interessante observar que no processo histórico do futebol, a mídia sempre teve seu espaço estabelecido, sendo ele readequado conforme as tendências tecnológicas de seu tempo, e teve sua importância na maneira com que a sociedade sentia a necessidade de acompanhar os eventos esportivos.

No entanto, MATTELART (2011) reforça que:

A constituição de um campo de pensamento sobre a comunicação social só foi possível pelas transformações históricas que a modernidade capitalista trouxe ao mundo. Sua afirmação segue a linha epistemológica geral que concebe a ciência como produto histórico das formas de vida hegemônicas fabricadas nos dois últimos séculos.

A própria sociedade foi se adequando às necessidades que a modernidade capitalista trouxe no decorrer dos anos, sendo a comunicação social um desses campos. No Brasil, o simbolismo representado pelo futebol brasileiro foi e ainda é muito forte, seja na rádio, na televisão e principalmente, nos tempos atuais, na internet.

Os clubes de futebol, motivados em lucrar o máximo possível, acabam geridos como empresas, e reconhecem, como por exemplo na venda dos direitos televisivos, a solução para gerar uma vantagem competitiva através da compra de um plantel de jogadores como recurso essencial.

Para Feitosa (2014):

Uma das principais fontes de receitas para contratações de jogadores são cotas de televisionamento, recurso acessível aos times associados ao Clube dos 13. Estes, são recursos inigualáveis e que podem gerar vantagem competitiva aos times que as recebem.

A importância desses aspectos para o entendimento da influência da mídia nos tempos atuais é essencial, já que em uma análise básica da sociedade é perceptível tudo que foi citado acima e reforçado por MATTELART (2011). Estamos em uma era capitalista evidente em manifestações culturais que deveriam ter objetivos diferentes. À medida que estabelecemos um esporte como prioridade, estamos negando uma variedade cultural primordial ao desenvolvimento como sociedade.

4.2 EPISÓDIOS CONTROVERSOS

No dia 07 de maio de 2014, a Gazeta do Povo publicou a notícia de que a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) havia confirmado o fim da mudança da pontuação dos sets do voleibol, de 21 para 25 pontos. A medida havia sido iniciada no começo do mês de setembro de 2013, o que gerou revolta entre muitos dos jogadores e técnicos. A jogadora da Seleção Feminina de Vôlei, Sheila, fez seu protesto para o site UOL Esporte:

Inicialmente eu não gostei. Se essa mudança nos desse mais espaço na TV, mais exposição, eu entenderia. Tem torcedor que vai sair de longe, demorar 40 minutos para chegar no ginásio, e vai ver um jogo rápido. É engraçado, no Japão fazem de tudo para alongar o tempo de exposição. Tem intervalo de 10 minutos do segundo para o terceiro set, a parada técnica é mais longa. Aqui querem diminuir. É muito diferente. Espero depois ver pontos positivos, mas ainda vejo mais negativos.

Realmente a adoção deste sistema de pontos não foi a adequação esperada para uma transmissão na TV. Mais uma vez, passamos a depender da assinatura à TV fechada para garantir o entretenimento do esporte voleibol. Mesmo com o retorno da pontuação ao normal, são poucos jogos que são transmitidos, sendo geralmente em finais de semana e quando as seleções estão em fases avançadas nas competições.

O futebol também já sofreu com os descasos das transmissões. Tudo estava pronto para a abertura do Campeonato Brasileiro de 2015. Até que a CBF resolveu marcar o jogo Grêmio e Ponte Preta para às 11h, em um teste para o novo horário no Brasileirão, conforme noticiou o site GloboEsporte.com, no dia 30 de abril de 2015, quando a partida estava marcada para às 18h30. O portal afirmou que “a ideia da CBF é que pelo menos uma partida de cada rodada seja realizada aos domingos neste novo horário.” Até os dias de hoje acontecem jogos às 11h, porém muitos ainda não concordaram com essa mudança por conta do calor, o que faz com que a partida seja pausada para os jogadores fazerem a reidratação.

Já no dia 22 de junho de 2016, foi noticiado que a emissora de televisão “Rede Globo” não faria mais a transmissão do amistoso internacional entre a Seleção Brasileira Feminina de Handebol contra a Seleção da Suíça, como parte de preparação para os Jogos Olímpicos.

A Confederação Brasileira de Handebol (CBHB), apenas pode lamentar em nota, a respeito do ocorrido:

Em respeito aos fãs da modalidade, a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) comunica que, lamentavelmente, a TV Globo não irá mais transmitir o “Desafio Internacional Feminino de Handebol”, entre Brasil e Suíça, que será disputado no domingo (26), às 9h30, na Arena do Futuro, no Rio de Janeiro (RJ). Diante de uma decisão unilateral da emissora em não transmitir o jogo ao vivo no programa Esporte Espetacular, a partida será exibida pelo canal SporTV 3 e pela internet, no endereço www.sportv.com.br.

A emissora apenas relatou que a partida não seria mais transmitida, sem informar os motivos do cancelamento, o que prova o descaso da mesma não apenas com o handebol, mas também com as demais modalidades. Inclusive, em 2015, o canal exigiu que o amistoso entre Brasil e Noruega tivesse apenas 2 tempos de 20 minutos para se adequar à grade de programação, sendo que o esporte normalmente tem o tempo de 1 hora de jogo, mais 10 minutos de intervalo, mais um descaso com o esporte que hoje tem as meninas como campeãs mundiais.

Podemos entender, através destes episódios polêmicos, que o esporte cresceu bastante como entretenimento, o chamado esporte espetáculo. Para Oliveira (2011):

A indústria do esporte cresceu, misturou-se com a própria indústria do entretenimento, e com ela, multiplicou a qualidade dos eventos e dos equipamentos esportivos. Os espetáculos esportivos estão cada vez mais elaborados, mais espetaculares, e, ao mesmo tempo, mais ajustados ao formato exigido pela mídia.

O problema é que esse ‘formato exigido pela mídia’ está por muitas vezes denegrindo a imagem dos esportes, fazendo com que os próprios atletas acabem pagando um preço que não deveriam. Sabemos que todo esporte é competitivo, porém suas manifestações a partir de seus elementos felizmente podem ser reproduzidas na escola, o que reforça a ideia de lazer e educação que muitas vezes é esquecida dentro da profissão.

4.3 OS EPISÓDIOS ALGUNS ANOS DEPOIS

Estamos em ano de Copa. Uma competição que reúne os mais fortes times de futebol do mundo. Não ao acaso podemos remeter ao reflexo do que foi a mesma aqui no

Brasil, em 2014. O 7 a 1 foi o resultado que nos leva a pensar em alguns exemplos do que podemos melhorar também fora de campo.

Alguns anos depois de alguns dos episódios controversos citados nesse artigo, podemos perceber que ainda estamos longe de um crescimento visível de esportes menos populares na TV aberta. Os anos se passaram, mas a briga por direitos televisivos, por cada minuto da programação é ainda maior. Tivemos sim, algumas melhoras, como por exemplo canais na TV aberta que alternam sua programação entre diferentes esportes e outros que abrem espaço para tais. A realidade é que o acesso à TV paga está cada vez mais fácil, e seria hipocrisia insistir em evoluções apenas na TV aberta quando se trata de um artigo que relaciona tecnologia, mídias e educação.

Um dos episódios polêmicos que discutiremos o antes e o depois é o voleibol. Após ter sua pontuação diminuída para 21 pontos, em 2014, para tentar se adequar ao tempo disponível na televisão, o voleibol rapidamente voltou para os 25 pontos de praxe. Na época, nem essa ação fez o esporte ter uma exposição maior nas telas.

4 anos depois, temos altos e baixos em relação às transmissões dos jogos de vôlei. O espaço na TV aberta está cada vez menor, ainda mais por estarmos na era digital, onde a visibilidade se encontra numa imagem perfeita. Porém, ao mesmo tempo o esporte está alcançando uma audiência excelente não apenas na TV paga, mas também através das transmissões realizadas pela internet, em plataformas como o Facebook e o Youtube.

A facilidade de acesso é uma das coisas que está só melhorando com o tempo. Podemos assistir os jogos em smartphones, tablets, notebooks, etc. e nas mais variadas situações, como ao viajar, ao ir acampar, ao velejar e muito mais. Podemos dizer de forma justa, que os esportes com menor visibilidade cansaram de tanto esforço sem retorno e estão felizmente se adaptando às mídias alternativas para se manterem vivos.

Para deixar claro, em nenhum momento estamos desmerecendo o futebol e sua visibilidade alcançada em qualquer plataforma midiática. A própria história do país, sua cultura, seus valores, tornaram o esporte um símbolo ao se falar do Brasil. O problema é quando a própria mídia se apropria desses elementos para lucrar, como é o caso do nosso próximo episódio controverso.

Depois de inúmeras polêmicas, o Campeonato Brasileiro de Futebol segue com partidas às 11h da manhã nos finais de semana. Nos dias mais quentes, com o calor insuportável, são realizadas paradas técnicas para hidratação e descanso dos jogadores. Tudo isso foi realizado também com a implementação de um termômetro chamado “WBGT (Wet Bulb Globe Temperature)”, ou Temperatura Global de Bulbo Úmido, aparelho que está sendo utilizado em jogos da série A e em alguns da série B do campeonato. Em 2015, a CBF divulgou um ofício determinando a parada técnica em partidas realizadas às 11h da manhã em que a temperatura esteja igual ou superior a 28°C.

O horário ainda privilegia as emissoras e também, segundo elas, atrai uma maior verba também para os clubes, já que os dados apontam um crescimento visível no público. Até o presente momento o assunto não está sendo mais tão debatido quanto foi no momento da sua implementação, alguns anos atrás, mas sabemos que houveram ao menos algumas adaptações.

Nosso último episódio controverso, relacionado ao crescimento da visibilidade do handebol nos últimos anos, foi o que menos teve uma evolução significativa. Apesar dos esforços das TV Bandeirantes, que apostou na modalidade em 2016, não tivemos muitas notícias do esporte na TV aberta. As emissoras não realizam transmissões de amistosos nem de jogos oficiais, mesmo após a conquista do campeonato mundial pela seleção feminina, na Sérvia, em 2013.

4.4 MÍDIAS ALTERNATIVAS EM ASCENSÃO

Felizmente, estamos na era da tecnologia, que surgem como alternativas para a minoria da sociedade que não tem acesso à TV fechada. A internet já é um recurso acessado por muitos, apesar de uma velocidade decente ainda custar caro no nosso país. Digamos que na melhor das hipóteses, nos próximos anos, o preço caia e a qualidade melhora. Imagine o quão longe poderemos chegar, com transmissões em tempo real, com pouquíssimo tempo de atraso entre o telespectador e o evento. Os rádios de pilha carregados aos estádios para deixar o torcedor informado dos esperados tropeços do rival,

estão sendo substituídos pelos poderosos *smartphones*, que lhe dão a possibilidade de assistir o que quiser pela internet, inclusive a transmissão dos jogos desejados.

Para Fernandes (2013), "a necessidade de inovação aliada à criatividade fez com que as mídias alternativas conquistassem mais espaço e se tornasse mais uma opção de veiculação e não apenas uma "alternativa" caso não houvesse verba." É por conta dessa criatividade e poder pensante que temos tantas modalidades esportivas prontas para serem praticadas. A divulgação é essencial e precisamos das mídias para tal, mais cedo ou mais tarde.

Enquanto as emissoras brigarem pela transmissão de esportes mais populares, é fortemente aconselhável recorrer às mídias alternativas, pois é incrível o que conseguimos acessar principalmente pela tela do computador e do celular. O que antes era jugado impossível hoje conseguimos fazer com o toque do dedo. E isso é espetacular, sinal de que estamos preparados para lutar pelos nossos direitos. As próprias emissoras já estão percebendo essa ascensão e estão dedicando tempo e dinheiro a isso também. Claro que ainda estamos longe da perfeição, já que muitos esportes nem são transmitidos, e até mesmo o futebol tem seu acesso limitado por contas para os assinantes da TV paga. Mas tudo há de iniciar de alguma forma, enquanto discutimos em uma área, prosperamos em outra e assim por diante.

4.5 OS EPISÓDIOS CONTROVERSOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Já fizemos, de certa forma, nossa relação dos episódios controversos na mídia com a educação. Mas, e o papel da Educação Física? Uma sequência natural para este artigo seria talvez apresentar os episódios para os alunos e fazê-los questionar se vivenciam algo do tipo no dia a dia da escola, mais precisamente nas aulas de Educação Física.

Imaginemos uma aula de Educação Física com a duração de 50 minutos, que nada mais é do que a realidade de muitas escolas atualmente. O professor distribui 5 minutos para chamada, 5 minutos para aquecimento, 5 minutos de voleibol, 5 minutos de basquete, 5 minutos de handebol, 20 minutos para futsal e 5 minutos de encerramento. Podemos apontar inúmeros problemas para um plano de aula como esse. Mas tudo isso seria proposital, pois a ideia não seria contar o objetivo para os alunos até chegar na parte do

encerramento. Será que os alunos perceberiam o exagero na distribuição do tempo? O que aconteceria se realizássemos a mesma distribuição de tempo, só que dessa vez os 20 minutos distribuídos para outro esporte? Qual seria a reação dos alunos?

Muitos questionamentos envolveriam uma aula assim. Para começar, sabemos da inviabilidade para tantos esportes em um período tão curto de tempo. Mas o objetivo não seria exatamente a qualidade do conteúdo da aula e sim fazer com que os alunos questionem o que estão fazendo e escutar suas opiniões.

Acredito que esteja claro a analogia recém descrita para o que acompanhamos na mídia. Quem duvida que se esse experimento fosse realizado na televisão brasileira, em um período de tempo maior, a massiva reação em cadeia que isso iria gerar. Mas as empresas no ramo da mídia não se importam com a educação do telespectador, apenas são voltadas para os lucros descritos na renda no fim do mês. E isso podemos entender, afinal, são empresas, elas trabalham em função disso. Mas já que não podemos colocar nossa mão lá, e talvez nem queiramos, ficamos no nosso campo de trabalho que é problematizar tudo isso nas aulas, e fazer com que nosso papel como professor possa ajudar a tornar as coisas melhores, como sabemos que muitos professores já estão.

4.6 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE

Para Leite (2008), existem três categorias de mídias: de comunicação, de entretenimento e de educação. Podemos denominar a tecnologia educacional como a utilização de mídia/tecnologias digitais para fins educacionais de forma a promover a inovação dos processos de ensino e aprendizagem em contraste com a evolução digital na qual estamos fazendo parte.

Alguns dos principais recursos tecnológicos educacionais disponíveis nos dias de hoje, citados por Leite (2008), são: Ambientes virtuais de Ensino-Aprendizagem, Objetos Educacionais, Jogos Sérios, Redes Sociais, Ferramentas de colaboração e Tecnologias Móveis. Com o tempo com certeza muitos mais itens farão parte dessa lista.

Falamos tanto em educação, em tecnologia, em alternativas midiáticas para apreciação dos esportes, porém nada disso faria sentido sem falarmos um pouco das Tecnologias Educacionais em Rede.

A tecnologia tem muitas funções dentro da escola e com certeza terá ainda mais com o decorrer dos anos. Não estamos apenas falando de utilizá-la como ferramenta de auxílio na educação e sim torná-la a própria educação.

Tantos aplicativos são desenvolvidos em uma base diária, que nem nos damos conta. Aplicativos para educação, lazer, esportes, relacionamentos, interações, jogos, cultura e muito mais. Estamos em uma era em que é papel do professor se adaptar à realidade da turma. Adaptar seus conteúdos, seu conhecimento, sua forma de se comunicar.

O processo começa com a humanização escolar. Apagar a imagem que muitos alunos têm da escola como um ambiente temporário, mas obrigatório. Se o aluno for à escola sabendo da sua importância, sabendo que irá aprender de uma forma diferente, já é um grande começo. Não podemos mais deixar que os alunos mantenham a ideia em suas cabeças de que a escola seja um lugar que gere medo, insegurança. Seja de uma avaliação, de uma pergunta, de uma interação com o colega, de uma volta pelo corredor. Quando percebermos que os conteúdos estão se moldando à forma como o aluno aprende, estaremos no caminho certo. Afinal, cada pessoa aprende de uma forma diferente, e por mais que essa frase pareça simples, pareça coisa que já falamos a tempo, não parecemos levar isso a sério.

Hoje já podemos relacionar a popularidade da tecnologia com o próprio futebol. Basta resgatar os retratos culturais de nosso país. Vejamos a quanto tempo o próprio esporte tem seus predomínios e suas vantagens, tudo que causou a partir disso. E alguns desses resultados retratamos neste artigo, apesar de ao mesmo tempo criticarmos quando a mídia influencia de forma negativa.

As escolas públicas de nosso país, apesar de muitas não estarem nas melhores condições de espaço, estão com um mínimo de acesso à tecnologia, com alguns computadores e sinal de internet. Sabemos que estamos ainda longe do ideal, mas com tantas plataformas existentes, podemos ao menos introduzir suas capacidades para a educação dos alunos, afinal, as inovações não necessitam exatamente ser à curto prazo, nem

tampouco estarem atualizadas com as melhores do mercado, mas para onde não se tinha nada, ter alguma coisa já é um bom começo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exemplos de episódios polêmicos relatados neste trabalho só reforçam que o protagonismo midiático não se deve limitar ao futebol, não importando seu grau de popularidade, já que interesses financeiros de grandes empresas passam a ser levados em conta, deixando de lado valores sociais e históricos apresentados não somente neste esporte, mas também em várias outras modalidades esportivas.

A possibilidade de refletir em relação ao nosso legado como país, onde vivenciamos tanta diversidade cultural e de certa forma, acabamos por desvalorizá-la ao não discutirmos as várias modalidades esportivas que temos acesso. Ironicamente, é através da mídia que temos conhecimento do que ocorre em outros países onde o esporte tem seu valor não somente como competição, mas também como manifestação social.

Devemos estar aptos a identificar as possibilidades de entretenimento, saúde e bem-estar que outros esportes possam trazer. Quando nos limitamos a uma modalidade esportiva, por mais complexa que ela possa ser, nos privamos da aprendizagem de elementos conquistados apenas através da vivência. A mídia, ao não divulgar determinadas modalidades, de certa forma rompe o potencial de conhecimento sobre elas, tanto teórico quanto prático.

As próprias manifestações esportivas dentro das escolas poderiam ser melhor valorizadas. Falo em manifestações, pois claro, elas não conseguem ser reproduzidas exatamente como esporte, com uniforme, dimensões de campo e arbitragem por exemplo.

À medida que trazemos para casa, enquanto alunos, um conhecimento básico, porém equivocado, sobre determinada modalidade, estamos apenas reforçando as críticas realizadas ao ensino brasileiro, com a cultura do “largabol”. Temos tanto potencial como professores de Educação Física para ensinarmos aos alunos todos os valores que os esportes, jogos e brincadeiras têm, porém, acabamos jogando isso no lixo e sendo ignorados pelo forte discurso da mídia.

É função do professor apresentar os esportes de forma igualitária sem manchar a cultura esportiva que o país conquistou durante todos esses anos, que de forma nenhuma se faz errônea por ter o futebol como principal destaque, apenas alimenta a mídia que prefere o lucro advindo deste esporte, do que arriscar um grande potencial à divulgação de outras modalidades esportivas.

Já sabemos que a tecnologia evolui, assim como os seres humanos, então só podemos esperar melhorias com o tempo, o que nos deixa uma esperança em relação aos fatos retratados neste trabalho. As polêmicas sempre existirão, fazem parte da vida, como se fosse uma espécie de tempero para apimentar e justificar os conflitos da sociedade moderna. O que desejo como amante da mídia e dos esportes, é que elas diminuam com o tempo, e quando acontecerem, que sejam em prol daqueles que a merecem, que seja para o ângulo exclusivo do replay em alta definição do grito de gol, para o detalhe do pássaro ao horizonte embelezando a quadra de tênis, para o crescimento do clube que lutou para chegar à primeira divisão do futebol americano, para as lágrimas de felicidade após o ponto decisivo da liga mundial de vôlei.

Na escola a ideia em geral não é diferente. Apesar de encontrarmos tanta resistência em relação à utilidade da própria tecnologia no ambiente escolar, estamos comprovando através de tais estudos os benefícios que a área irá trazer para a educação.

Quando falamos em educação, nosso pensamento inevitavelmente logo se volta à escola, à universidade, para dentro das salas de aula e na palavra do professor. Mas a educação é mais que isso. Estamos aprendendo coisas novas a cada momento, principalmente no início da vida, quando tudo é novidade para nós. O professor em si, mais do que nunca, está ouvindo e não só transmitindo o conhecimento.

Talvez realmente seja necessária uma reeducação, mas dessa vez não dos alunos, e sim dos professores, para que os mesmos compreendam que cada aluno aprende de uma forma diferente, e que também possam se adaptar à realidade da turma, que não deve ser obrigada a viver em anos passados quando o futuro já bateu à nossa porta.

Possa parecer com a leitura deste artigo, que sabemos exatamente para onde ir, que temos todas as respostas, que a tecnologia é uma maravilha sem defeitos e que basta cercar

os alunos todos os dias com ela, adaptar ao universo escolar, e tudo estará resolvido. Longe disso, apenas que como acadêmicos, como professores, como alunos, estamos habituados a nos questionar sobre tudo aquilo que está ao nosso redor, e temos ciência de que muitas vezes apontar os erros é muito mais fácil que ir em busca de uma solução. Porém, ainda mais fácil que apontar os erros, é ficar em silêncio.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNEY, J. **Firm resources and sustained competitive advantage.** *Journal of Management*, Stillwater, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

FEITOSA, M. G. G.; SALAZAR, V. S.; SILVA JUNIOR, A. S. **O Clube dos 13 e o novo cenário do futebol brasileiro: uma análise a partir dos campeonatos baiano, Goiano, Paranaense e Pernambucano.** *Rev. Bras. Ciênc. Esporte* [online]. 2014, vol.36, n.1, pp.103-122. ISSN 2179-3255.

LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** 2. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação.** 2011. Editora Loyola.

PAVÃO, A. C. O.; ROCHA, K. M. **Tecnologias Educacionais em Rede. Produtos e práticas inovadoras.** Santa Maria, RS, 2017.

SCHMITZ FILHO, A. G. **A CPI do Futebol: agendamentos e processualidades sistêmicas.** 2005. 292f. Tese (Doutorado em ciências da comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2005.